

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

ANÁLISE TRIMESTRAL DE CONJUNTURA

Fundação Cuidar o Futuro Número 4

Agosto/84

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

1. DOMÍNIO GLOBAL

A evolução do comércio externo no II trimestre de 1984 continuou o padrão que já vinha ocorrendo desde 1983, isto é, um crescimento relativamente rápido das exportações de mercadorias e um decréscimo pronunciado das importações, principalmente de bens de equipamento. Deste modo, verifica-se que, nos primeiros sete meses do corrente ano, as exportações cresceram 10,1% em dólares relativamente a idêntico período de 1983 enquanto as importações registaram, no mesmo período, um decréscimo de 11,4%, também em dólares. A taxa de cobertura das importações pelas exportações registou, assim, um aumento, passando de 52,8% em 1983 para 65,6% em 1984.

Noutra rubrica importante da BTC - as remessas de emigrantes - constata-se uma evolução negativa (-6% em dólares) que, no entanto, se deverá explicar, basicamente, pela valorização constante do dólar em relação a outras moedas (nomeadamente o franco e o marco) em que são denominadas grande parte das transferências dos nossos emigrantes.

O índice de preços no consumidor voltou a acusar uma aceleração nos meses de Abril a Agosto do corrente ano, com um crescimento de 31,3% de Janeiro a Agosto de 1984, relativamente a idêntico período de 1983, e com um aumento de 1,9% em Agosto relativamente a Julho. As evoluções mais pronunciadas registam-se na rubrica "Despesas de Habitação" (34,5%) - onde se incluem as despesas com a electricidade e a água - e a rubrica "Alimentação e Bebidas" (33,6%), onde se têm repercutido certos movimentos especulativos, como os relativos à batata ou à fruta, que fizeram aumentar o índice sem para tal existirem razões de ordem estritamente económica.

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

No que respeita ao desemprego, verificou-se no I trimestre deste ano (último valor conhecido) um pequeno aumento da taxa de desemprego (10,5%), depois de se ter registado o valor de 10,4% no IV trimestre de 1983, no seguimento de taxas da ordem dos 9,6% e 10,6%, nos I e II trimestres de 1983, respectivamente.

Fundação Cuidar o Futuro

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

2. DOMÍNIO SECTORIAL

2.1. AGRICULTURA

Na sequência das informações constantes no Número 3, de Maio/84, da "Análise Trimestral da Conjuntura", é possível, e com referência ao 2º trimestre do ano em curso, reiterar, na generalidade, as apreciações relativas à evolução da "Produção Agrícola".

Assim, já é possível confirmar a previsão de uma boa produção de cereais, uma vez que os dados disponíveis, por exemplo, para o trigo, a cevada e a aveia, apontam para montantes da ordem das 1.100.000 toneladas (700.000 de trigo, 260.000 de cevada e 200.000 de aveia), superior à maior verificada, até agora, no País, com 1.054.000 ton. em 1958, com a particularidade de a área semeada em 1983/84 ser inferior em quase 40% à de 1957/58. Confirmou-se, assim, a conjugação das boas condições climatéricas com os preços à produção garantidos para os cereais.

Esta previsão é igualmente optimista para outros cereais, particularmente no caso do milho.

No que concerne às frutas, há que registar uma quebra acentuada na produção de maçãs, da ordem dos 40% face a 1983, enquanto para as peras se conta vir a obter uma produção superior à de 1983 em cerca de 50%.

*Presidência da República*  
*Instituto Damão de Góis*  
*Comissão Instaladora*

Outras frutas como a ameixa, o damasco, o pêssego e a cereja, registaram, em 1984, quebras relativamente ao ano anterior que, em média, se situam na ordem dos 25%, com particular destaque para a ameixa e o pêssego.

Ao nível da produção pecuária, e para além da tendência para a retracção na produção de suínos, o facto mais alarmante é o da persistência da peripneumonia ao nível dos efectivos leiteiros, havendo regiões onde mais de 1/3 das fêmeas já foram abatidas sem que a doença se encontre em fase de retrocesso. Assim, no decurso do 1º semestre de 1984, comparativamente a igual período de 1983, há a registar uma quebra na produção de leite, da ordem dos 12,5% para o País, atingindo 15% na Beira Litoral, 10% na área da UCAL e cerca de 6% no Entre-Doutro e Minho.

A combinação dos efeitos resultantes do agravamento do preço dos factores com o da retracção do nível do consumo, está a causar graves problemas para a produção pecuária, no seu todo.

Em termos de previsão do comportamento de outras culturas, espera-se para 1984/85 uma produção de citrinos superior à de 1983/84, embora próxima da média, enquanto relativamente ao olival há que contar com uma produção inferior à que se chegou a prever no início deste ano, dada a incidência de factores climatéricos desfavoráveis.

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

Confirma-se, no final do período em análise, a tendência para uma produção de vinho inferior em 10 a 20% relativamente à de 1983, excepção feita aos vinhos verdes.

No que concerne ao recurso ao crédito bonificado ao investimento, há que realçar a quebra de quase 20% no 1º semestre de 1984, por comparação com igual período de 1983, nas rubricas "Agricultura" e "Agro-indústria".

No que respeita ao crédito de curto prazo concedido, os números disponíveis para o período SET/83-Julho/84, comparativamente aos do período SET/82-Julho/83, revelam um ligeiro crescimento, da ordem dos 8%, com destaque para a rúbrica "Agricultura", que cresceu quase 40%.

No que concerne à evolução do índice de preços do consumidor no período de referência (Janeiro/Julho/84) comparativamente a igual período do ano anterior, o grupo "Alimentação e Bebidas" cresceu 33,6%, contra 31,3% do "Total, com exclusão de Habitação", continuando a revelar-se como o de maior peso para o agravamento do índice global.

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

## 2.2. INDÚSTRIA

No I trimestre de 1984, intensificou-se o processo de desaceleração do crescimento da actividade industrial iniciado a partir de meados de 1982. Assim, o IPI geral referente aos quatro primeiros meses do ano apresentou uma VH negativa (-2.6) contra uma variação ainda positiva (+1) no quadrimestre inicial de 1983 (ver Quadro I).

A recessão da produção foi particularmente notória na Indústria Transformadora a qual, no mesmo período, registou uma VH de -4,3.

QUADRO I  
INDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
VARIAÇÃO HOMÓLOGA

(Índices corrigidos dos dias úteis)

	PERÍODO	IPI GERAL	IND. EXTRACTIVAS	IND. TRANSF.	ELECTR., GÁS, ÁGUA
1982	I Trimestre	+6.9	-8.6	+4.9	+3.1
	I Trimestre	+1.5	-2.2	+2.1	-4.2
1983	Janeiro a Abril	+1.0	+1.1	+1.1	-0.5
	Janeiro	-2.4	+7.4	-3.7	+8.1
1984	I Trimestre	-2.6	+8.3	-4.4	+13.1
	Janeiro a Abril	-2.6	+6.9	-4.3	+13.0

FONTE: IDG (Dados de Base: INE)

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

O IPI referente à Indústria Extractiva - que se manteve decrescente durante 1983, apresentou no período em apreço, uma VH positiva a qual, no entanto, não parece traduzir uma tendência firme para a retoma...

A amplitude da quebra da I.P.I. Geral e o facto de não estarem ainda disponíveis índices mais recentes, aconselham prudência na previsão da evolução da actividade industrial no II trimestre; porém, outros indicadores e conómicos normalmente utilizados como barómetro da situação conjuntural, deixam pressentir novo agravamento da recessão da actividade industrial no II trimestre (Quadro II).



*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

QUADRO II

INDICADORES DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL

(Variações homólogas sobre valores efectivos)

TRIMESTRES INDICADORES	1 9 8 3				1 9 8 4	
	I	II	III	IV	I	II
<u>VENDAS DE INPUTS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL</u>						
. Cimento	-0.7	-5.8	11.7	-15.2	-8.9	-16.3
. Aço	-23.5	-14.0	-23.4	-32.6	-7.6	-9.6
. Vidro	5.0	7.8	6.9	12.8	-18.7	-0.6
<u>CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS PARA A INDÚSTRIA</u>						
. Fuel	-7.3	-7.8	-2.3	-10.0	-3	-6.8
. Gasóleo	5.7	-2.4	-0.9	-6.5	-3.8	-3.5
<u>CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA</u>	10.6	7.4	4.5	-0.8	4.1	0.8

FONTE: IACEP

*Presidência da República*  
*Instituto Damião de Góis*  
*Comissão Instaladora*

De facto, nesse período, os inputs para a construção civil - cimento, aço e vidro - registam novo decréscimo relativamente a igual período de 83, respectivamente, -16.3%, -9.6% e -0.6%. O próprio consumo de energia e eléctrica patenteou decréscimo considerável face a igual período de 83 (+4.1% e +0.8% respectivamente no I e II trimestres de 84 face a +10.6% e +7.3% do ano anterior), a crescendo que os consumos de fuel e gasóleo também registam quebras significativas no mesmo período em resultado da recessão da actividade industrial.

A opinião dos empresários manifestada no Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT/INE) é consentânea com a situação descrita, revelando o prosseguimento do clima recessivo - saldo entre aumento e diminuição de produção -4, -2 e -16 (previsão), respectivamente para o I, II e III trimestres do ano (Quadro III). Note-se que, em geral, se continuou a verificar uma acumulação dos stocks de produtos acabados sendo, igualmente, de assinalar a redução em termos homólogos, da taxa de utilização da capacidade, excepto no sector produtivo de bens intermédios.

A preocupação fundamental da política económica de curto prazo - contenção do déficit da Balança de Transacções Correntes e do ritmo de endividamento junto do exterior - vem exercendo uma acção negativa sobre a procura agregada, a qual, apesar da evolução da procura externa, não apresenta sinais de recuperação. (Saldo entre procura forte e fraca -34 e -39 pontos no I e II trimestres de

## QUINQUÉSIMO III

## INQUÉRITO DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

- Alguns indicadores -

		1982				1983				1984		
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	Produção (a)	0	+6	-15	-1	+11	-3	-20	-2	-4	-2	-16
	Stock prod. acabados(b)	+21	+26	+21	+19	+23	+21	+21	+22	+22	+24	
	Proc. global(c)	-20	-30	-30	-34	-29	-33	-34	-34	-39		
	Proc. externa(c)	-26	-30	-32	-28	-21	-18	-16	-13	-9	-11	
	Cart. de encomendas(d)	11	10	10	10	10	9	9	(...)	(...)		
	Tx.ut.da capacidade(%)	78	77	77	76	77	76	76	75	74	75	
BENS DE CONSUMO	Produção(a)	+5	+6	-8	0	+18	+1	-12	+3	-8	+2*	-6*
	Stock prod. acab.(b)	+17	+24	+16	+10	+8	+11	+8	+11	+19	+18	
	Proc. global(c)	-13	-21	-19	-22	-21	-26	-19	-21	-25	-35	
	Proc. externa(c)	-16	-23	-24	-20	-14	-9	-11	-1	-4	-9	
	Cart. de encomendas(d)	6	6	5	6	5	5	5	5	(...)	(...)	
	Tx.ut.da capacidade(%)	75	75	74	74	73	73	74	72	72	71*	
BENS INTERMÉDIOS	Produção(a)	+3	0	-18	-4	+25	-1	-29	+10	+2	-18*	-16*
	Stock prod.acabado(b)	+20	+23	+18	+16	+18	+12	+13	+13	+10	+14*	
	Proc. global(c)	-22	-30	-26	-28	-26	-15	-27	-27	-25	-29*	
	Proc. externa(c)	-15	-16	-14	-32	-10	-15	-11	-8	+4	-2*	
	Cart. de encomendas(%)	6	6	5	6	5	5	5	5	(...)	(...)	
	Tx.ut.capacidade(%)	74	76	74	74	71	69	70	71	71	72*	
BENS DE EQUIPAMENTO	Produção(a)	-19	+9	-21	-16	+2	-30	-86	-7	-12	-8*	-39*
	Stock prod. acabados(b)		+11	+27	+33	+35	+40	+54	+48	+54	+60	+37*
	Procura global(c)	-13	-37	-50	-57	-43	-53	-56	-65	-63	-69*	
	Procura externa(c)	-63	-59	-72	-64	-29	-23	-25	-28	-18	-7*	
	Cart. de encomendas(d)	31	30	27	26	25	25	21	21	(...)	(...)	
	Tx.ut.capacidade(%)	78	79	74	71	75	72	69	69	72	70*	

FONTE: I.C.I.T.

- (a) Diferença entre as respostas de aumento e de diminuição, durante o trimestre  
 (b) Diferença entre stocks superiores e inferiores ao normal, no final do trimestre  
 (c) Diferença entre as opiniões de procura forte e de procura fraca, no final do trimestre  
 (d) Semanas de laboração pela carteira, no final do trimestre

\* Valores provisórios  
 (...) Dados não disponíveis

*Presidência da República*  
*Instituto Damásio de Góis*  
*Comissão Instaladora*

84 face a -29 e -33 em igual período de 83). A situação é particularmente inquietante nos sectores produtores de bens de equipamento nos quais, apesar da evolução favorável da procura externa, se verificou um marcado agravamento na evolução da procura global.

Analisando os índices de investimento disponíveis, constata-se que a formação de capital nos sectores de material de transporte e da construção sofreu uma pronunciada recessão nos primeiros meses do ano (Quadro IV), sendo merecedoras de registo especial as quebras ocorridas nas vendas de bens de investimento e de veículos comerciais (ligeiros e pesados).

QUADRO IV  
INDICADORES DE INVESTIMENTO

TRIMESTRES INDICADORES	1982				1983				1984	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
Vendas de bens de investimento no comércio por grosso (1)	-36	-21	-66	+19	-41	+4	-60	+5	-53	
Nº de veículos comerciais ligeiros vendidos (2)	+8.4	+9.5	-13.2	+30.2	-24.4	-44.7	-33.2	-42.4	-51.1	
Nº de veículos comerciais pesados vendidos (2)	-1.0	-11.7	+9.9	-30.0	-12.7	-32.0	-46.5	-39.2	-46.0	
Vendas de cimento e aço para construção (2)	+9.1	+15.0	-14.3	+4.2	-12.7	-9.6	-6.2	-23.3	-7.6	

(1) Saldo de opiniões; INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso

(2) Taxas homólogas em %

FONTE: Banco de Portugal

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

Quanto ao mercado exportador, a maioria dos empresários é de opinião (ICIT/INE) que a procura externa é fraca. Todavia, o saldo entre os que consideram a procura forte e fraca tem evoluído favoravelmente (-9 e -11 pontos no I e II trimestres de 84 face a -21 e -18 em 83 e -26 e -30 em 82; Quadro II).

A recuperação económica ocorrida nos principais países da OCDE, ainda que de fraca intensidade e, sobretudo, a desvalorização sistemática do escudo face ao dólar, permitiram uma certa estabilização da procura externa mas com o agravamento das razões de troca.

As exportações, avaliadas em dólares, cresceram +10.4% no I trimestre de 84, ritmo idêntico ao registado em igual período de 1983, no qual quase se atingiu os +10%. (Quadro V).

Para a expansão das exportações no I semestre deste ano contribuíram, em especial, os "texteis e suas obras", o "material eléctrico", o "papel e suas obras" e o "calçado". No período em análise é notória a perda de posição da "indústria química" - variação homóloga de -4.4% - facto que se liga à aleatoriedade da procura externa.

A desaceleração do crescimento dos salários nominais, cumulativamente com o nível da inflação, (o índice de preços no consumidor (1) registou, no I semestre, uma variação homóloga de +31%) conduziu a uma quebra dos salários reais de -13.2% no 12 trimestre do ano - o valor mais acentuado ocorrido desde 1982 (Quadro VI).

(1) No mês de Julho o I.P.C. atingiu uma variação homóloga de +32.1%.

Presidência da República  
 Instituto Damizão de Góis  
 Comissão Instaladora

QUADRO V  
 EXPORTAÇÕES (Variação Homóloga)

C M C E	JANEIRO A JUNHO 1983/82	JANEIRO A JUNHO 1984/83
01 -- Prod. reino animal	-1.9	+22.2
02 - Prod. reino vegetal	+16.2	+12.2
03 - Óleos gordos	+36.2	+93.5
04 - Ind. aliment./bebidas	+13.1	+0.8
05 - Produtos minerais	+63.3	-32.3
06 - Indústrias químicas	+11.7	-4.4
07 - Matérias plásticas	+10.3	+64.5
08 - Peles/Couros	-6.3	+12.2
09 - Madeira/carvão/cortiça	-2.7	+10.9
10 - Papel/suas obras	-9.2	+26.4
11 - Textéis/suas obras	+9.1	+11.7
12 - Calçado	+16.4	+37.0
13 - Pedra/Cimento/Vidro	+1.0	+21.7
14 - Pérolas/metais preciosos	-37.0	+4.6
15 - Metais comuns	+4.8	+30.0
16 - Maquinas/material eléctrico	+21.3	+28.1
17 - Material de transporte	+44.5	+23.5
18 - Instrumentos	-9.8	-16.1
19 - Armas e Munições	+148.5	-71.9
20 - Diversos N.E.	+17.4	+16.4
TOTAL	+9.8	+10.4

FONTE: I.D.G. (Dados de Base: INE)

I semestre/83: 1 US\$ = 964663

(1) Taxa de câmbio: I semestre/84: 1 US\$ = 1359707

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

QUADRO VI

SALÁRIOS REAIS

VARIAÇÃO HOMÓLOGA SOBRE VALORES EFECTIVOS

TRIMESTRES	1 9 8 2				1 9 8 3				1984
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
VAR. HOMÓLOGA	-3,2	4,4	-1,1	0,5	0,2	-1,6	-6,8	-11,9	-13,2

FONTE: IACEP (Dados de base: INE)

Consequentemente, o andamento do consumo privado regista forte contracção quer no comércio a retalho quer no comércio por grosso. (Quadro VII). Sublinhe-se a pronunciada regressão ocorrida, em termos homólogos, nas vendas de automóveis de passageiros.

Fundação Cuidar o Futuro

QUADRO VII

INDICADORES DO CONSUMO PRIVADO

TRIMESTRES	1 9 8 2				1 9 8 3				1984	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
INDICADORES										
Vendas de comércio a retalho em relação ao trimestre anterior (1)	-22	-7	-11	+18	-26	-10	-21	-6	-48	-14*
Vendas de bens duradouros no comércio por grosso em relação ao trimestre anterior (2)	-14.9	-20.8	-29.1	+31.2	-16.2	-33.5	-41.9	+1.4	-59.2	(...)
Números de automóveis de passageiros e mistos vendidos (3)	4.1	14.3	2.4	-4.1	21.7	-1.6	+8.1	-2.6	-21.9	(...)
Vendas de gasolina	+7.1	+4.9	+2.3	+6.2	+3.0	+2.8	+0.7	-6.1	-1.1	-6.0

FONTE: Banco de Portugal

(1) Saldo de opiniões; INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho

(2) Saldo de opiniões; INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso

(3) Taxas homólogas em %

\* Previsões

(...) Dados não disponíveis

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

2.3. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Os indicadores disponíveis, referentes ao 2º trimestre de 1984, apontam para nova quebra na actividade da construção civil e para a diminuição do número de licenças para a construção de novas habitações. Não se confirma, assim, o prosseguimento da ligeira recuperação verificada no trimestre anterior.

O consumo de cimento apresenta uma quebra de 6% relativamente ao 1º trimestre de 1984 e de 16,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior. O consumo deste material baixou para o nível verificado em meados de 1978.

As vendas de aço aumentaram 2% em relação ao nível do 1º trimestre, mas estiveram 8,4% abaixo do nível atingido no 1º trimestre de 1983.

As licenças concedidas para a construção de novas habitações decresceram 4% relativamente ao trimestre anterior e 7,9% em relação ao 2º trimestre de 1983.

Esta acentuada recessão na actividade do sector resulta do baixo nível do investimento público e privado e dos reflexos sobre a procura habitacional provocados por uma acentuada quebra dos rendimentos familiares que se verifica desde 1981.



*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

Não foi possível reunir, para o II trimestre, a globalidade da informação respeitante ao crédito à aquisição de casa própria, mas os elementos disponíveis apontam para um decréscimo do número de contratos celebrados.

No que se refere ao crédito à produção, só se dispõe dos elementos referentes ao 1º trimestre do ano em curso. Verificou-se, nesse período, uma quebra de 20,8% (a preços correntes) relativamente ao 4º trimestre de 1983.

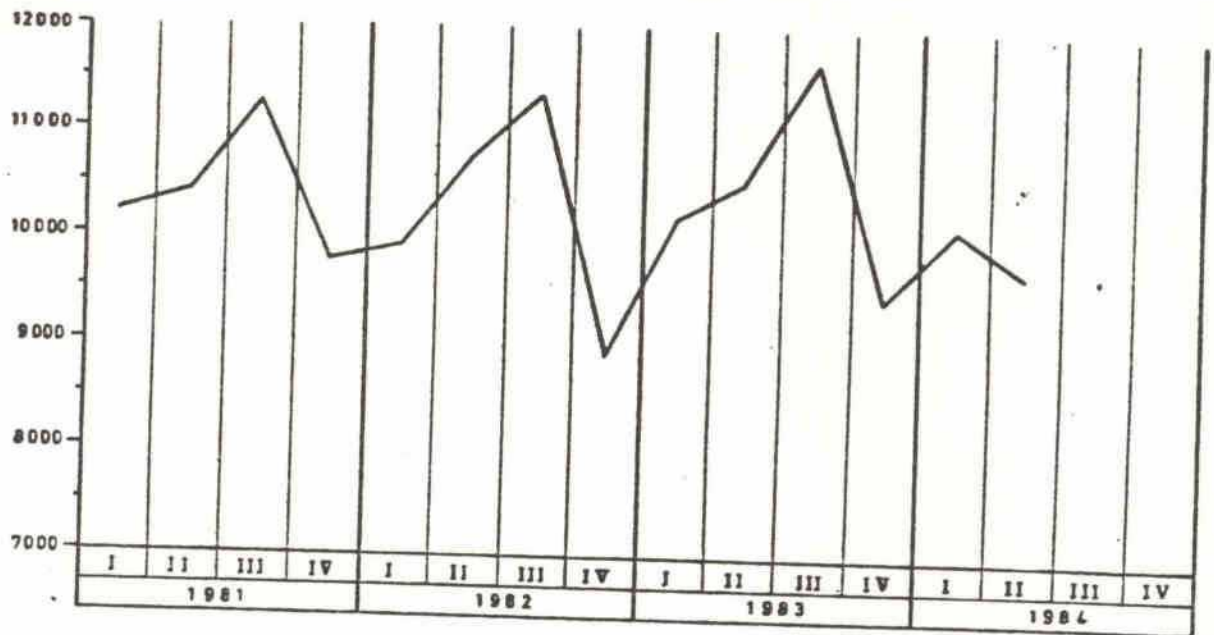
O número de sociedades constituídas, que apresentara uma evidente recuperação no 1º trimestre, voltou a decair ligeiramente no 2º trimestre (-7,3), comportamento análogo ao das sociedades dissolvidas (-7,7%).

MEDIDAS ADOPTADAS NO 2º TRIMESTRE

Em Maio, pelo DL 177/84, foi criado o Instituto Nacional de Habitação (INH) e extinto o Fundo de Apoio ao Investimento Habitacional (FAIH).

Aquele organismo compete, a partir de agora, assegurar as atribuições do Estado nos domínios da administração, da normalização e do financiamento da habitação.

## Licenças para Construção de Habitações Novas



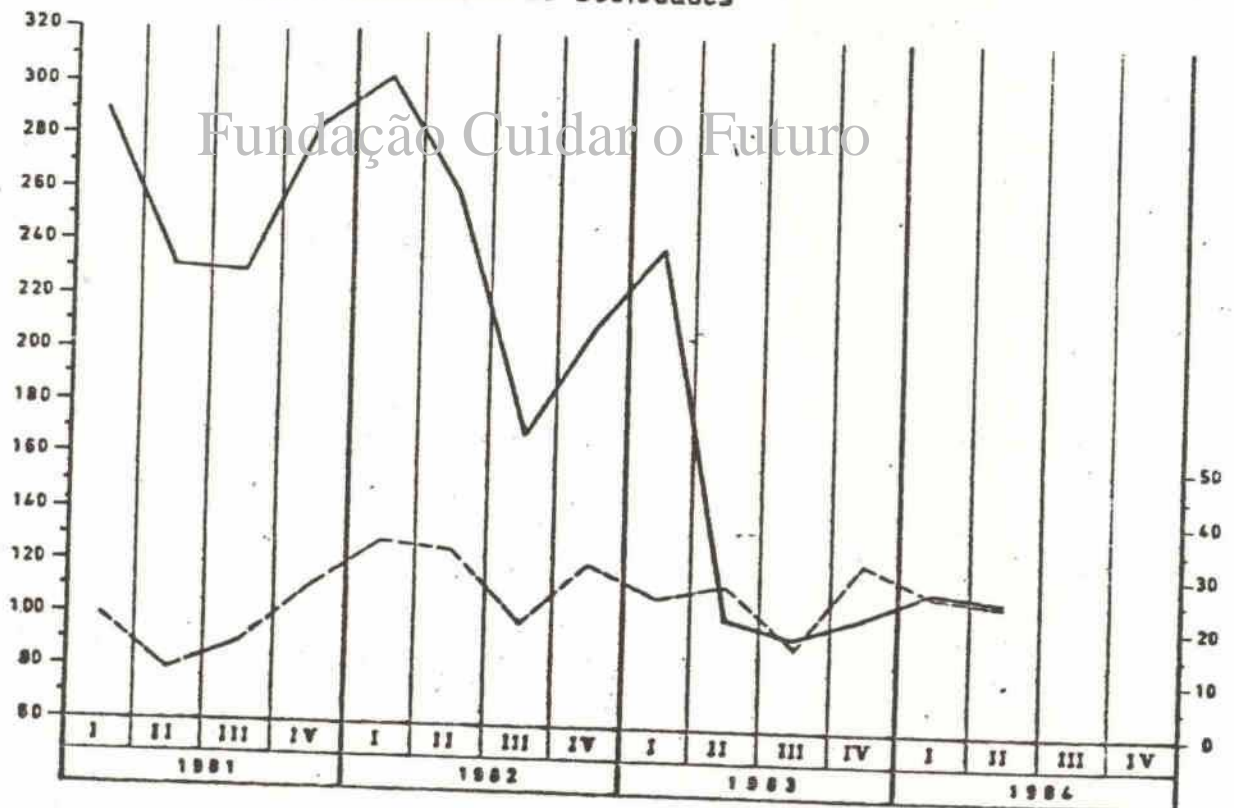
LICENÇAS	10232	10414	11266	9777	9928	10751	11350	8899	10229	10540	11671	9430	10114	9708		
----------	-------	-------	-------	------	------	-------	-------	------	-------	-------	-------	------	-------	------	--	--

FONTE: INE

## LEGENDA

— Constituição  
 - - - Dissolução

## Constituição e Dissolução de Sociedades

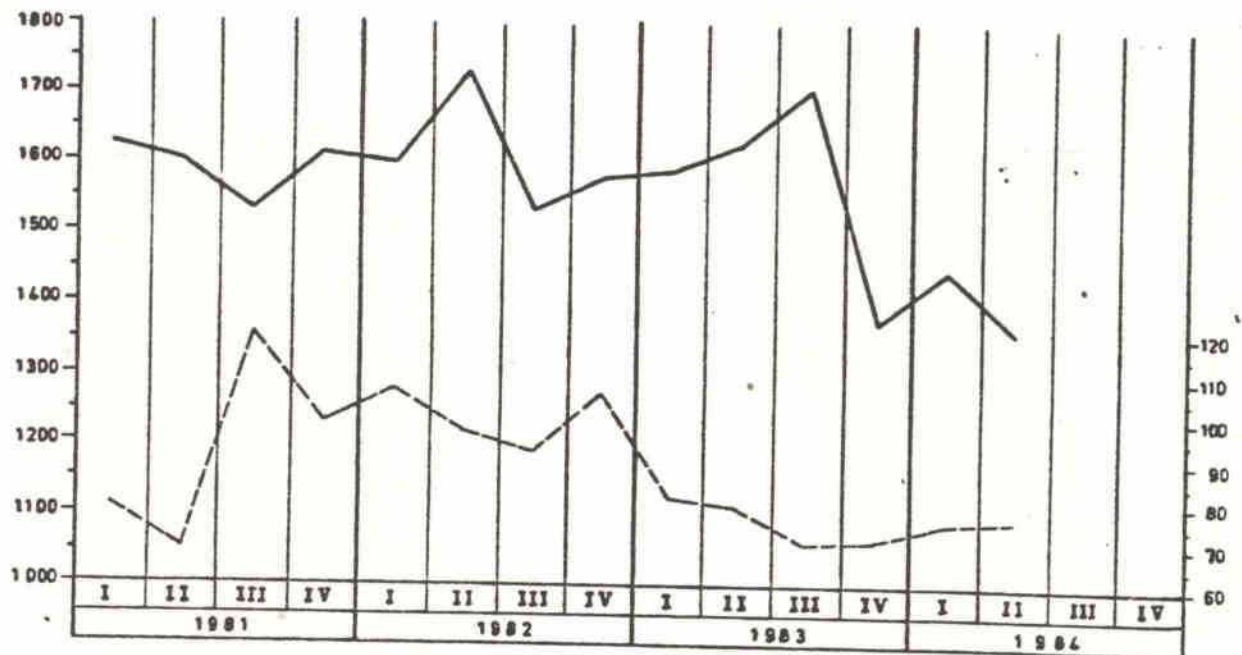


Fundação Cuidar o Futuro

CONSTITUIÇÃO	280	232	228	208	318	261	171	210	243	112	75	114	164	152		
DISSOLUÇÃO	20	9	18	26	35	33	19	31	24	27	16	32	26	24		

FONTE: INE

### Consumo de Cimento e Venda de Aço

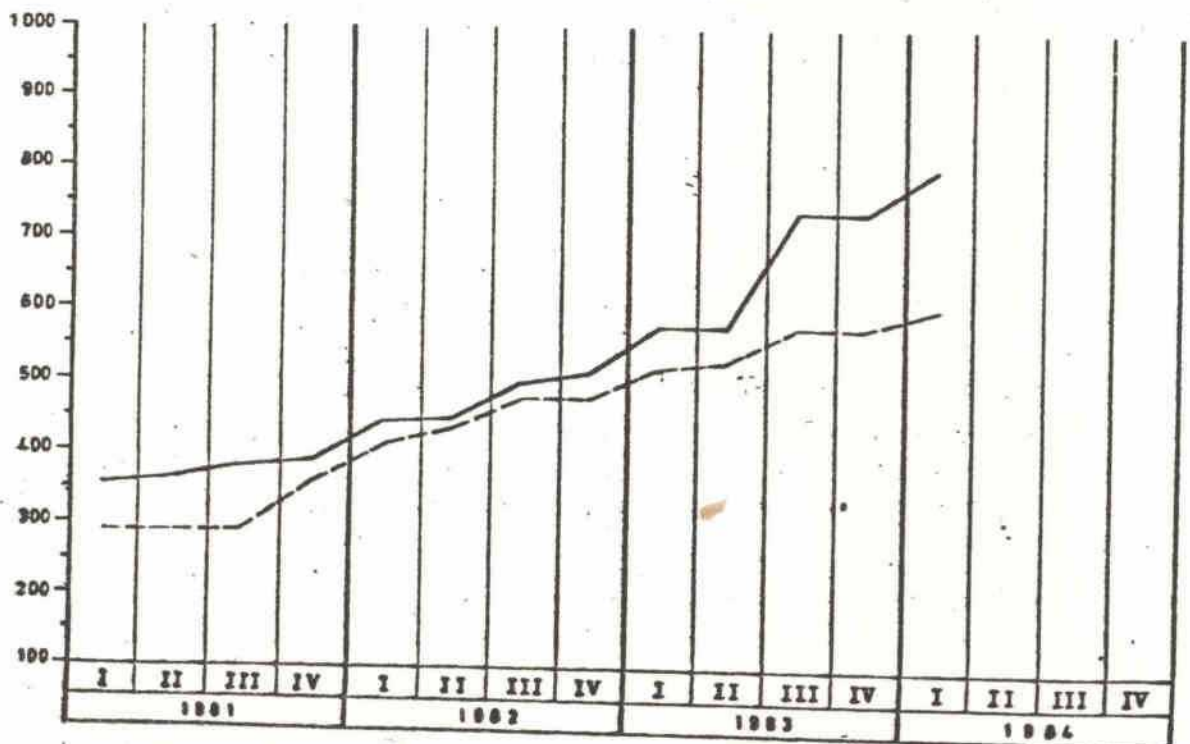


CIMENTO					1600	1725	1527	1578	1589	1625	1703	1377	1448	1359		
AÇO							92	106	81		70	71	74,5	76		

FONTE: AECOP

LEGENDA  
 — Aço em varão  
 - - - Cimento

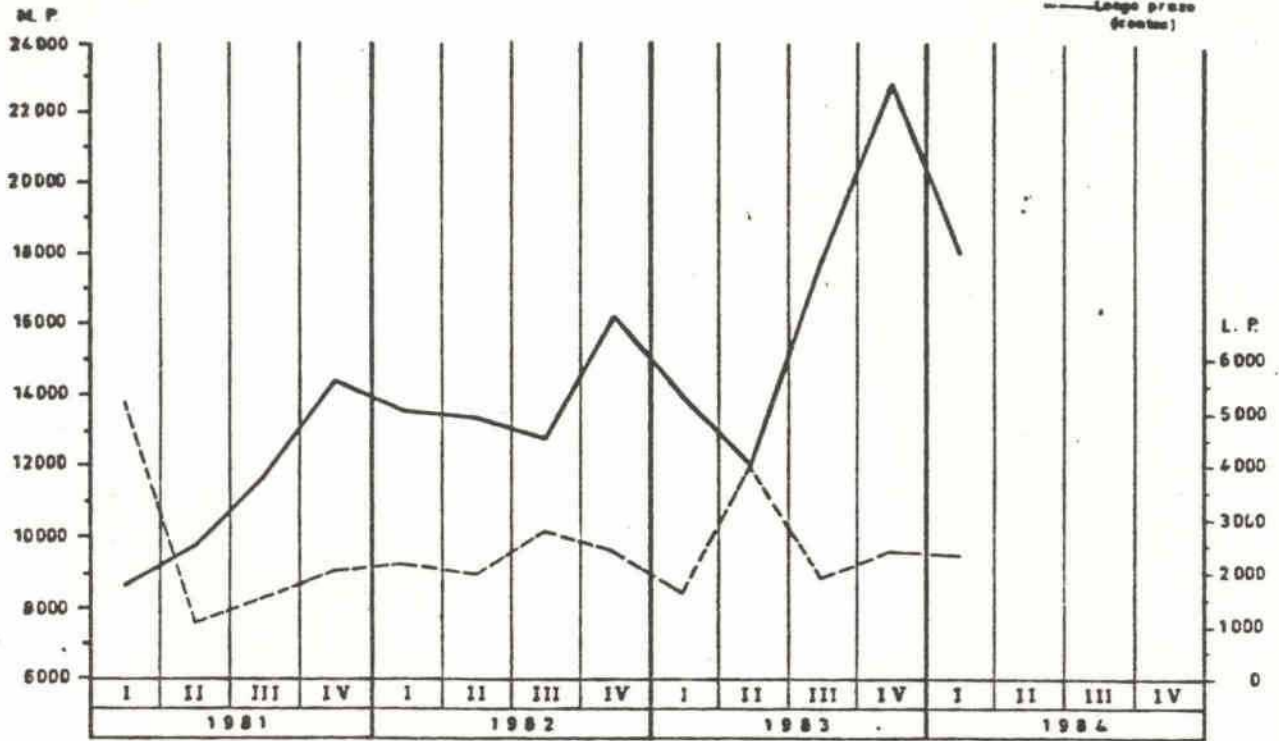
### Índice de Custos de Materiais de Construção



CIMENTO						485	511		580	732	732	803		
AÇO						478	478		527	580	580	605		

FONTE: D.R.

### Crédito à Produção

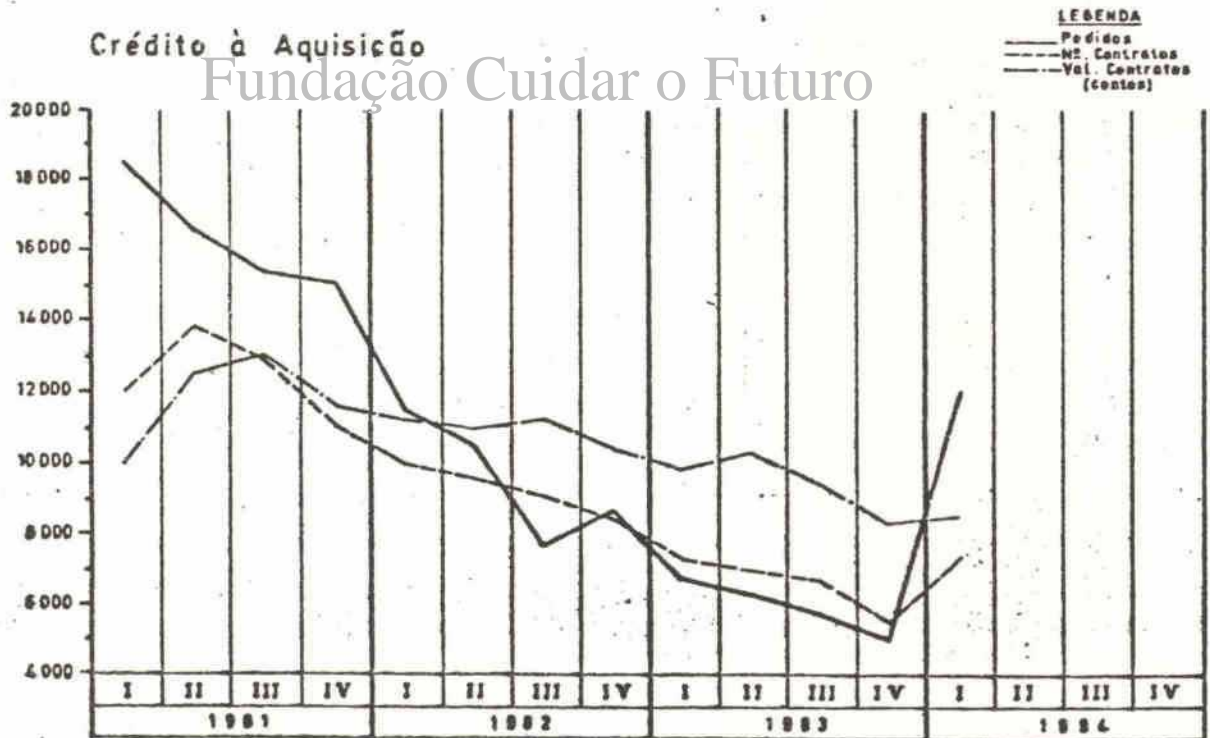


MÉDIO PRAZO	8 536	8 701	11 600	14 286	13 503	13 328	12 793	16 137	13 893	12 020	17 741	22 722	17 974				
LONGO PRAZO	5 186	1 088	1 502	2 002	2 216	1 838	2 773	2 380	1 605	4 067	1 845	2 420	2 303				

FONTE: BANCO DE PORTUGAL

### Crédito à Aquisição

Fundação Cuidar o Futuro



PEDIDOS							7 577	8 815			5 723	5 003	11 889				
N.º. DE CONTRATOS							8 108	8 287	7 300		6 770		7 220				
VAL. CONTRAL (CONTOS)							11 136	10 388			6 425	8 275	8 538				

FONTE: INSI. CRÉDITO